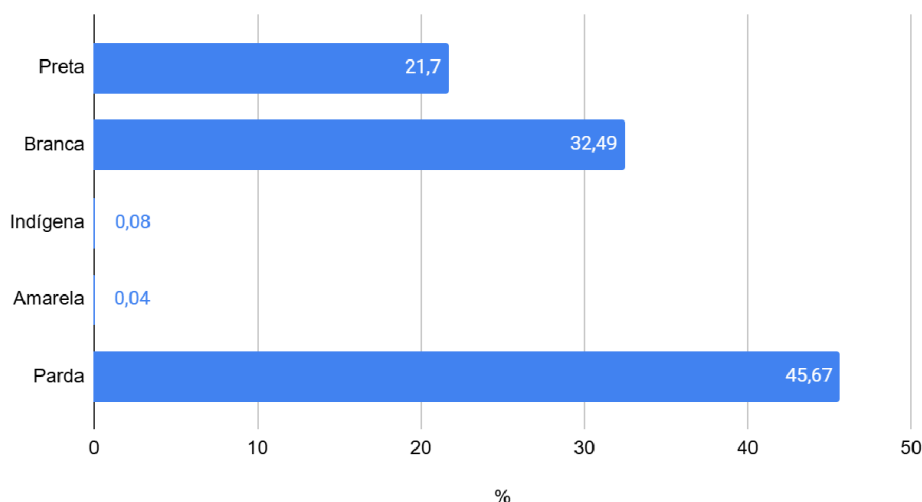


Dados Específicos: Vidigal e Cachoeirinha

População

O Vidigal, localizado na Zona Sul, possui uma população de 11.375 pessoas, representando aproximadamente 0,18% da população total da cidade Segundo o Censo de 2022, população total do município do Rio de Janeiro é de 6.211.223). Já a Cachoeirinha, localizada na Zona Norte, tem 1.574 moradores, o que corresponde a cerca de 0,03% da população municipal.

Distribuição por cor ou raça



Fonte: Censo Demográfico 2022

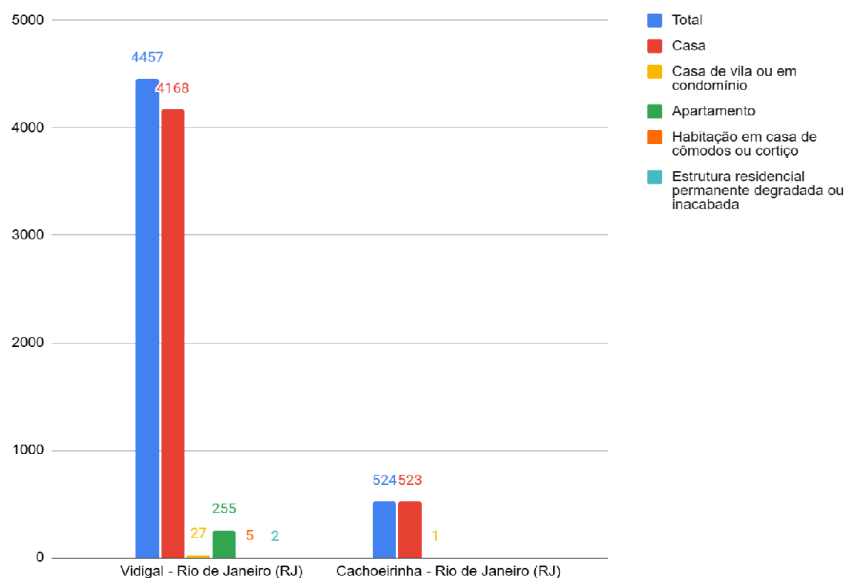
Densidade Demográfica

A densidade demográfica no Vidigal é de 37.294,84 habitantes por km², em uma área de 0,305 km². Na Cachoeirinha, com uma área de 0,058 km², a densidade é de 27.004,77 habitantes por km². Esses números destacam a sobrecarga populacional nas duas comunidades, sendo o Vidigal o local de maior concentração populacional em relação à sua área.

Domicílios

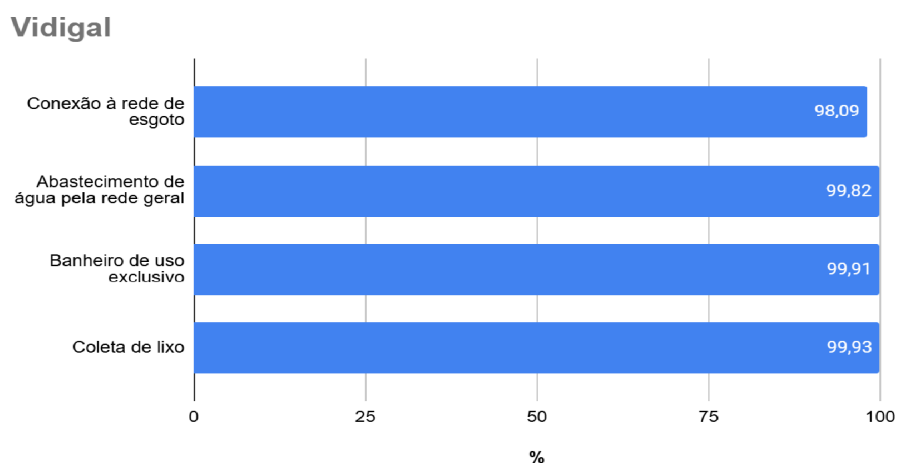
No Vidigal, há um total de 4.896 domicílios em favelas, enquanto na Cachoeirinha, o número de domicílios em favelas é de 544.

Os tipos de domicílios são:



Fonte: Censo Demográfico 2022

Com esse gráfico, percebemos que o Vidigal possui uma taxa de 6% de verticalização, enquanto a cachoeirinha não possui nenhum dado sobre. As características dos domicílios são:



Fonte: Censo Demográfico 2022

Estabelecimentos e Infraestrutura

No Vidigal, a comunidade conta com 2 estabelecimentos de ensino, 1 de saúde, 20 religiosos, 0 agropecuários, 339 de outras finalidades e 139 em construção ou reforma. Esses números destacam a diversidade de serviços e atividades, especialmente com relação aos estabelecimentos de outras finalidades e as obras em andamento. Embora a quantidade de estabelecimentos religiosos seja menor do que no Vidigal, a presença de obras em andamento também é significativa. A comunidade possui uma variedade de estabelecimentos, uma maior diversidade e quantidade, especialmente no que se refere a outros tipos de estabelecimentos e em relação às construções e reformas em curso.

O Caderno Panoramas Zona Sul elaborado através do Programa Rio + Social reuniu os panoramas de cada um dos territórios atendidos por este programa na Zona Sul do Rio de Janeiro. As estatísticas são baseadas nos dados coletados no censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010. O programa, por sua vez, foi uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, através do Instituto Pereira Passos (IPP) e pelo ONU-Habitat em 2011.

A análise desses dados permitirá traçar um panorama mais completo das dinâmicas territoriais e socioeconômicas experienciadas pelo território do Vidigal nas últimas duas décadas. O documento traz dados censitários referentes à demografia, acesso à serviços urbanos, habitação, condições de ocupação, educação e renda, partindo dos dados disponíveis à época.

As tabelas disponibilizadas são referentes aos territórios do Vidigal e sua comunidade vizinha, Chácara do Céu, trazendo associadamente estatísticas referentes ao município do Rio de Janeiro e à Região Administrativa (RA) em que o Vidigal se encontra inserido, a RA 6 - Lagoa. Esta Região Administrativa é composta pelos bairros de São Conrado, Vidigal, Leblon, Ipanema, Gávea e Jardim Botânico.

Assim, partindo de tais dados é possível traçar diversas análises gerais e comparativas, analisando as consonâncias e dissonâncias em relação ao contexto municipal e regional local. Adicionalmente, este senso comparativo ganha mais importância dada a inserção do Vidigal e da Chácara do Céu nesta Região Administrativa, que engloba alguns dos bairros com a terra urbana mais valorizada no município do Rio de Janeiro.

A Tabela 1 apresenta dados referentes à população, domicílios, média de habitantes por domicílio, área total e densidade demográfica das comunidades e do total delas. É possível analisar que os dados do Censo Demográfico de 2010 sobre o Vidigal revelam um território marcado por uma alta densidade populacional de 328,3 habitantes por hectare, quase três vezes superior à média do município do Rio de Janeiro (110,7 hab/ha).

Apesar da elevada densidade demográfica, a média de moradores por domicílio era relativamente baixa, alcançando cerca de 2,99 habitantes por residência. A diferença na densidade intradomiciliar não é expressiva em relação à média da cidade. No geral, os dados indicam um baixo adensamento populacional dentro dos domicílios, mas um alto adensamento populacional pela área total do território, esse indicador sugere a presença de unidades familiares menores.

Tabela 1 - População, Domicílios, Habitantes por Domicílio, Área e Densidade Demográfica segundo as comunidades na UPP Vidigal e Município do Rio de Janeiro

<i>Comunidades</i>	<i>População ⁽¹⁾</i>	<i>Domicílios ⁽¹⁾</i>	<i>Habitantes por Domicílio</i>	<i>Área (m²) ⁽²⁾</i>	<i>Densidade demográfica (hab/ha)</i>
Chácara do Céu	694	214	3,24	20.943	331,4
Vidigal	9.677	3.234	2,99	294.721	328,3
Total	10.371	3.448	3,01	315.665	328,5
<i>Rio de Janeiro ⁽³⁾</i>	<i>6.320.446</i>	<i>2.146.340</i>	<i>2,94</i>	<i>570.917.463</i>	<i>110,7</i>

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

No que se tange à distribuição por sexo no território estudado, é possível observar na Tabela 2 que a população feminina representava 51,8% da população do Vidigal, esse dado acompanha a tendência geral observada no município do Rio de Janeiro na época do censo, mas com razão de sexos mais equilibrada que na Região Administrativa da Lagoa. A razão de sexos indica quantos homens há numa determinada área para cada 100 mulheres.

Tabela 2 – Sexo e Razão de Sexos segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Homens	%	Mulheres	%	Total	Razão de Sexos (H/M) x 100
Chácara do Céu	331	47,69%	363	52,31%	694	100%
Vidigal	4.665	48,20%	5.013	51,80%	9.678	100%
Total	4.996	48,17%	5.376	51,83%	10.372	100%
R.A. Lagoa	44,72%		55,28%		100%	80,91
Rio de Janeiro	46,83%		53,17%		100%	88,07

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Quanto à estrutura etária, foi possível observar uma população predominantemente jovem: 52% dos moradores estavam concentrados entre crianças e jovens de até 29 anos, enquanto apenas 5% eram idosos. O estudo também identificava um processo gradual de redução da natalidade, perceptível pela diminuição proporcional das faixas etárias mais jovens na pirâmide etária.

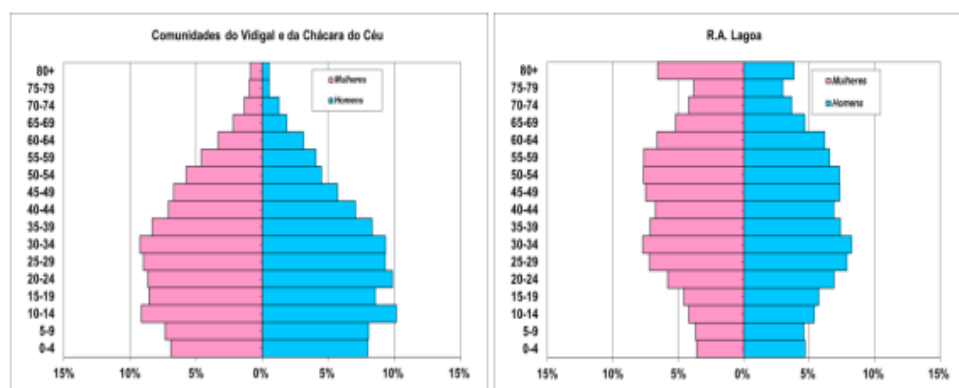
Tabela 3 – Total e percentual de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Faixa Etária									
	0 a 14		15 a 29		30 a 64		65 +		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Chácara do Céu	175	25%	151	22%	332	48%	36	5%	694	100%
Vidigal	2.388	25%	2.639	27%	4.189	43%	462	5%	9.678	100%
Total	2.563	25%	2.790	27%	4.521	44%	498	5%	10.372	100%
R.A. Lagoa	12,9%		18,9%		50,5%		17,7%		100,0%	
Rio de Janeiro	19,4%		24,1%		46,0%		10,4%		100,0%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

O estudo também apontava indícios de transição demográfica gradual, como observado no Gráfico 1, perceptíveis na redução proporcional das faixas etárias mais jovens em comparação a décadas anteriores. Essa tendência acompanha transformações observadas no município do Rio de Janeiro e no Brasil como um todo, relacionadas à diminuição da natalidade e ao aumento progressivo da expectativa de vida.

Gráfico 1 – Pirâmides Etárias das comunidades na UPP Vidigal e R.A. Lagoa – 2010



Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Quanto aos indicadores de condição ocupação, a Tabela 3 indica que 77% dos domicílios eram próprios, percentual ligeiramente superior ao da Região Administrativa da Lagoa. Enquanto os imóveis alugados correspondiam a 21% das residências e os imóveis cedidos representavam apenas 3%.

Tabela 4 – Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Condição de Ocupação segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Condição de Ocupação									
	Própria		Alugada		Cedida		Outras		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Chácara do Céu	173	81%	40	19%	1	0%	0	0%	214	100%
Vidigal	2.466	76%	679	21%	87	3%	2	0%	3.234	100%
Total	2.639	77%	719	21%	88	3%	2	0%	3.448	100%
R.A. Lagoa	72%		22%		6%		0%		100%	
Rio de Janeiro	73%		22%		4%		1%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Os dados expressos nas Tabelas 5, 6, 7 e 8 indicam que o Vidigal apresentava níveis relativamente elevados de acesso aos serviços urbanos básicos quando comparado a outras favelas do município. Entretanto, o próprio levantamento destaca que a elevada cobertura estatística não significava acesso homogêneo e universal à qualidade dos serviços.

O abastecimento adequado de água atingia 98,6% dos domicílios, enquanto o esgotamento sanitário adequado alcançava 98%. Apesar disso, o estudo destacava déficits concentrados em setores específicos do Vidigal, especialmente nas áreas mais ao norte da comunidade. A coleta de lixo apresentava cobertura universal dentro do território analisado.

Quanto à distribuição de energia elétrica, existência, tipo de fonte e presença de medidor de energia elétrica, os dados apresentavam um percentual de 97,9% de distribuição por parte de companhia distribuidora e 1,9% por fontes alternativas, enquanto apenas 0,1% não tinham acesso a energia elétrica.

Os dados estatísticos demonstram, portanto, que o Vidigal já apresentava avanços importantes na cobertura formal de saneamento, mas ainda convivía com um algum grau de diferenciação no acesso intraterritorialmente, especialmente quando analisado partindo da observação destas estatísticas distribuídas espacialmente, evidenciando que a cobertura formal da infraestrutura não eliminava completamente os problemas relacionados à precariedade urbana e às desigualdades territoriais internas.

Tabela 5 – Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Forma de Abastecimento de Água segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Água					
	Adequado		Inadequado		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Chácara do Céu	214	100,0%	0	0,0%	214	100%
Vidigal	3.189	98,6%	45	1,4%	3.234	100%
Total	3.403	98,7%	45	1,3%	3.448	100%
R.A. Lagoa	99,6%		0,4%		100%	
Rio de Janeiro	98,5%		1,5%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Tabela 6 – Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Esgotamento Sanitário							
	Com Banheiro ou Sanitário				Sem Banheiro ou Sanitário		Total	
	Adequado		Inadequado					
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Chácara do Céu	214	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	214	100%
Vidigal	3.169	98,0%	64	2,0%	1	0,0%	3.234	100%
Total	3.383	98,1%	64	1,9%	1	0,0%	3.448	100%
R.A. Lagoa	99,8%		0,1%		0,0%		100%	
Rio de Janeiro	94,9%		5,0%		0,1%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Tabela 7 – Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Destino do Lixo segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Lixo					
	Adequado		Inadequado		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Chácara do Céu	214	100,0%	0	0,0%	214	100%
Vidigal	3.234	100,0%	0	0,0%	3.234	100%
Total	3.448	100,0%	0	0,0%	3.448	100%
<i>R.A. Lagoa</i>	100,0%		0,0%		100%	
<i>Rio de Janeiro</i>	99,3%		0,7%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Tabela 8 – Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Existência, Tipo de Fonte e Presença de Medidor de Energia Elétrica segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Energia Elétrica									
	Com Energia de Companhia Distribuidora				Com Energia de Outras Fontes		Sem Energia		Total	
	Com Medidor		Sem Medidor							
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Chácara do Céu	204	95,3%	0	0,0%	10	4,7%	0	0,0%	214	100%
Vidigal	2.968	91,8%	203	6,3%	61	1,9%	2	0,1%	3.234	100%
Total	3.172	92,0%	203	5,9%	71	2,1%	2	0,1%	3.448	100%
R.A. Lagoa	98,1%		1,4%		0,6%		0,0%		100%	
Rio de Janeiro	92,6%		6,0%		1,4%		0,0%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Quanto aos dados coletados em relação às taxas de analfabetismo no território no Vidigal, foi possível observar que o recorte entre 8 a 14 anos apresentava percentuais apenas ligeiramente menores que a média municipal como evidenciado nas Tabelas 9 e 10, refletindo avanços graduais nas políticas de universalização da educação básica.

Entretanto, em referência à Tabela 11, o percentual ligado a faixa etária de 15 ou mais anos representava uma taxa 4,2% superior à taxa de analfabetismo da cidade do Rio de Janeiro desta mesma faixa etária. Apesar disso, os índices ainda permaneciam bem superiores aos observados na RA Lagoa, exibindo um percentual 6,1% superior.

Tabela 9 – Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 8 a 9 anos segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Crianças de 8 a 9 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Chácara do Céu	23	100,0%	0	0,0%	23	100%
Vidigal	274	89,0%	34	11,0%	308	100%
Total	297	89,7%	34	10,3%	331	100%
R.A. Lagoa	96,6%		3,4%		100%	
Rio de Janeiro	92,7%		7,3%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Tabela 10 – Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 10 a 14 anos segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Crianças de 10 a 14 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Chácara do Céu	85	100,0%	0	0,0%	85	100%
Vidigal	881	96,6%	31	3,4%	912	100%
Total	966	96,9%	31	3,1%	997	100%
R.A. Lagoa	99,1%		0,9%		100%	
Rio de Janeiro	98,0%		2,0%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Tabela 11 – Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade segundo as comunidades na UPP Vidigal, R.A. Lagoa e Município do Rio de Janeiro – 2010

Comunidades	Pessoas com 15 ou mais anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Chácara do Céu	503	96,9%	16	3,1%	519	100%
Vidigal	6.774	92,9%	516	7,1%	7.290	100%
Total	7.277	93,2%	532	6,8%	7.809	100%
R.A. Lagoa	99,0%		1,0%		100%	
Rio de Janeiro	97,1%		2,9%		100%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

Quanto aos dados referentes à renda, a análise foi concebida partindo do rendimento nominal mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares, da renda dos responsáveis pelos domicílios e do cruzamento entre sexo e renda dos responsáveis pelos domicílios.

Os dados de renda domiciliar per capita foram observados de acordo com as seguintes faixas de renda: até 1/8 de salário mínimo; de 1/8 até 1/4 de salário mínimo; de 1/4 até 1/2 salário mínimo; de 1/2 até 1 salário mínimo; de 1 a 2 salários mínimos e de mais de 2 salários mínimos.

Já os dados que tratam da renda dos responsáveis pelos domicílios e da renda segundo o sexo foram analisados em correspondência com outras faixas de renda: até 1/2 salários mínimos; de 1/2 até 1 salário mínimo; de 1 até 2 salários mínimos; de 2 a 3 salários mínimos e de mais de 3 salários mínimos.

Considerando a temporalidade da coleta dos dados, é importante ressaltar que o salário mínimo era de R\$ 510,00, subsequentemente as faixas de renda mencionadas correspondem respectivamente aos valores de: até R\$ 63,75; entre R\$ 63,76 e R\$ 127,50; entre R\$ 127,51 e R\$ 255,00; entre R\$ 255,01 e R\$ 510,00, entre R\$ 510,01 e R\$1020,00; e mais de R\$1020,01.

A Tabela 12 referente a renda domiciliar mensal per capita dos domicílios particulares apontou que 0,7% dos moradores possuíam renda per capita de até 1/8 de salário mínimo. Embora esse percentual seja relativamente baixo, ele ainda era superior ao observado na Região Administrativa da Lagoa e também acima da média municipal do Rio de Janeiro.

Na faixa de renda entre mais de 1/8 e até 1/4 de salário mínimo foi relatado que 4,6% do total pertenciam à mesma. Enquanto o recorte entre 1/4 e 1/2 de salário mínimo representavam 18,5% da renda per capita domiciliar dos domicílios particulares.

A maior concentração de domicílios estava localizada na faixa de renda entre mais de 1/2 e até 1 salário mínimo per capita, totalizando o equivalente a 38% do recorte escolhido. Em seguida, é possível observar o percentual 24,5% na faixa entre mais de 1 e até 2 salários mínimos

Já os domicílios com rendimento superior a 2 salários mínimos representavam 7,2% do total. Esse dado evidencia a baixa presença de rendas elevadas no território, sobretudo quando comparado à Região Administrativa da Lagoa, onde aproximadamente 76,9% dos domicílios possuíam renda superior a 2 salários mínimos.

Assim, evidenciando que a proximidade física com bairros de alta renda não significou integração econômica plena da população do Vidigal às oportunidades urbanas produzidas pela cidade formal. Ao contrário, os dados evidenciam a permanência de desigualdades estruturais relacionadas ao acesso à renda.

Tabela 12 - Total e Percentual de Domicílios Particulares por Rendimento Nominal Mensal Domiciliar Per Capita da UPP Vidigal – 2010

Comunidade	Até 1/8 SM		Mais de 1/8 a 1/4 SM		Mais de 1/4 a 1/2 SM		Mais de 1/2 a 1 SM		Mais de 1 a 2 SM		Mais de 2 SM		Sem Rendimento ou Sem informação	
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
Chácara do Céu	0	0,0%	4	1,9%	24	11,2%	99	46,3%	71	33,2%	13	6,1%	3	1,4%
Vidigal	24	0,7%	148	4,6%	599	18,5%	1228	38,0%	791	24,5%	232	7,2%	213	6,6%
Total	24	0,7%	152	4,4%	623	18,1%	1327	38,5%	862	25,0%	245	7,1%	216	6,3%
R.A. Lagoa	0,2%		0,5%		2,3%		6,4%		9,0%		76,9%		4,8%	
Rio de Janeiro	0,5%		2,8%		10,8%		23,6%		23,7%		34,1%		4,3%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

A Tabela 13 analisa o rendimento dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes da comunidade. Estes dados auxiliaram a traçar um panorama das condições de inserção da população no mercado de trabalho e os níveis de precarização laboral existentes no território no ano de realização do censo.

A faixa de renda de até 1/2 salário mínimo correspondia a 1,4% do total, enquanto a maior concentração encontrava-se na faixa entre mais de 1/2 e até 1 salário mínimo, representando 29,6% do total. Esse percentual era muito superior ao observado no município do Rio de Janeiro, de 17,1%, e extremamente acima do registrado na Lagoa, de apenas 4,2%.

Na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, é possível observar um percentual de 34,6% do total. Já nas faixas salariais superiores, os percentuais tornavam-se significativamente menores: equivalentes a 9,2%, recebiam entre mais de 2 e até 3 salários mínimos; enquanto apenas 5,3% do total dos responsáveis pelos domicílios possuíam rendimento superior a 3 salários mínimos.

Os números da tabela demonstram que a inserção dos moradores do Vidigal no mercado de trabalho era marcada pela predominância de ocupações de baixa remuneração, forte informalidade e reduzido acesso aos níveis mais elevados de renda. A comparação com a Região Administrativa da Lagoa evidencia uma desigualdade territorial extremamente acentuada, mesmo entre territórios geograficamente próximos.

Tabela 13 - Total e Percentual de Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por Cortes de Renda da UPP Vidigal - 2010

Comunidade	Até 1/2 SM		Mais de 1/2 a 1 SM		Mais de 1 a 2 SM		Mais de 2 a 3 SM		Mais de 3 SM		Sem Rendimento ou Sem informação	
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
Chácara do Céu	1	0,5%	67	31,3%	108	50,5%	19	8,9%	8	3,7%	11	5,1%
Vidigal	46	1,4%	958	29,6%	1120	34,6%	298	9,2%	171	5,3%	641	19,8%
Total	47	1,4%	1025	29,7%	1228	35,6%	317	9,2%	179	5,2%	652	18,9%
R.A. Lagoa	0,3%		4,2%		8,2%		5,6%		72,2%		9,4%	
Rio de Janeiro	1,3%		17,1%		24,6%		11,6%		33,3%		12,1%	

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.

A Tabela 14 apresenta a distribuição dos responsáveis pelos domicílios segundo sexo e faixa de renda, permitindo observar desigualdades de gênero relacionadas ao mercado de trabalho. Na faixa de renda de até 1/2 salário mínimo havia 36 mulheres responsáveis pelos domicílios e apenas 10 homens.

No recorte entre mais de 1/2 e até 1 salário mínimo havia 599 mulheres e 359 homens. A faixa entre mais de 1 e até 2 salários mínimos, por sua vez, indica uma diferença mais equilibrada entre homens e mulheres, com 592 homens e 528 mulheres. Entretanto, nas faixas de renda mais elevadas a desigualdade voltava a se aprofundar.

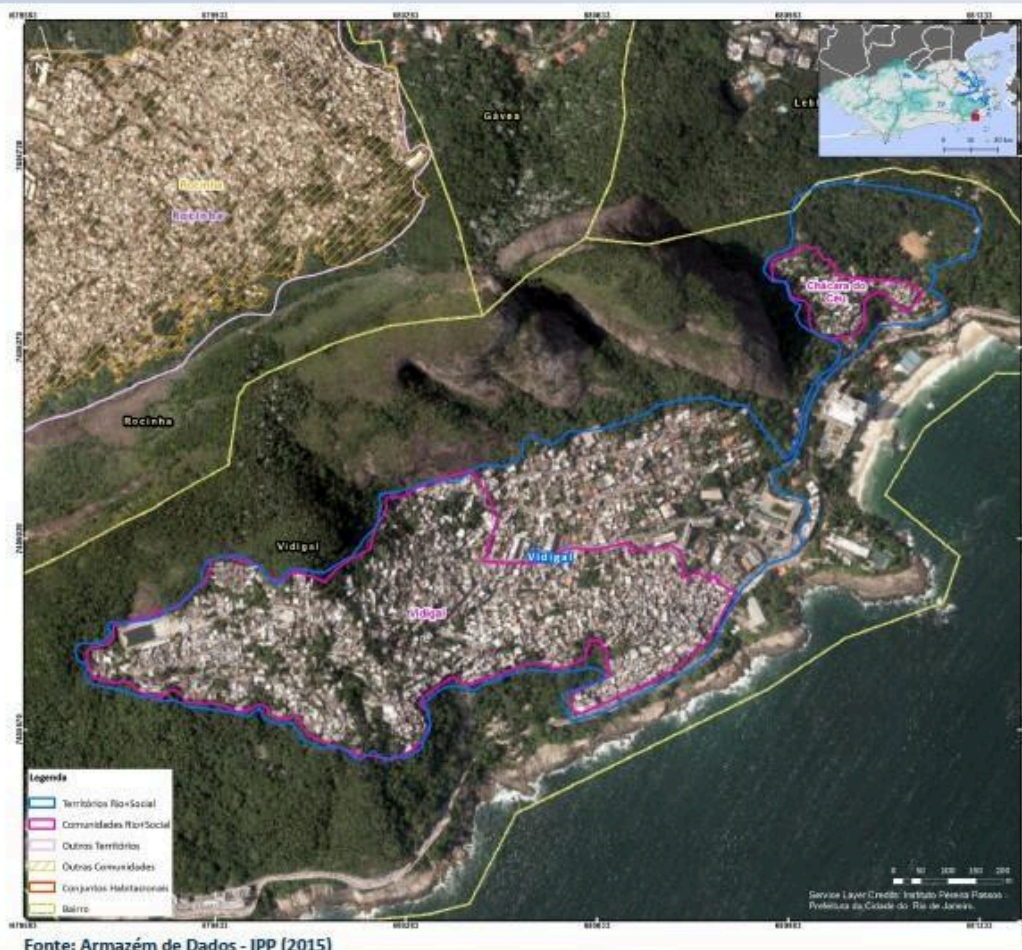
Entre os responsáveis com rendimento entre mais de 2 e até 3 salários mínimos havia 213 homens e apenas 85 mulheres. Já na faixa superior a 3 salários mínimos registravam-se 114 homens e somente 57 mulheres, demonstrando que os homens estavam proporcionalmente mais presentes entre os maiores rendimentos.

Os dados da Tabela 14 demonstram que as desigualdades de gênero presentes no mercado de trabalho brasileiro também se reproduziam no Vidigal. As mulheres apareciam majoritariamente concentradas nas faixas de menor rendimento e sub-representadas entre os maiores salários, refletindo processos estruturais de desigualdade salarial, precarização do trabalho feminino e menor acesso a ocupações valorizadas economicamente.

Tabela 14 - Total de Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por Cortes de Renda e por Sexo na UPP Vidigal - 2010

Comunidade	Até 1/2 SM		Mais de 1/2 a 1 SM		Mais de 1 a 2 SM		Mais de 2 a 3 SM		Mais de 3 SM		Sem Rendimento ou Sem informação	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Chácara do Céu	0	1	41	26	66	42	12	7	7	1	5	6
Vidigal	10	36	359	599	592	528	213	85	114	57	179	462
Total	10	37	400	625	658	570	225	92	121	58	184	468

Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno panoramas Zona Sul. 2018.



Fonte: Cadernos Rio + Social. Caderno Fichas dos Territórios. 2018.

Em relação às informações básicas do território do Vidigal, o Rio+ Social (2018, p. 138) informa que a instalação da UPP na favela foi em 18 de Janeiro de 2012 e já em março daquele ano, Rio + Social se instala como um programa orientado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro numa parceria entre o Instituto Pereira Passos e a ONU-Habitat. Na imagem acima podemos perceber os limites do Território e das comunidades trabalhadas pelo Rio + Social.

De acordo com o Censo 2010, o Vidigal (2018, p. 138) possuía 9.677 pessoas vivendo em 3.234 domicílios (como apontado anteriormente), no Censo 2022 esses números elevaram-se para 11.375 moradores em 4.896 moradias, sua área territorial era de 294.721 (2010) e passou a 0,305 km² em 2022 e a densidade demográfica, que era de 328,3 habitantes, passou para 0,305 km², enquanto que a população carioca era de 6.320.446 e agora diminuiu para 6.211.223 habitantes, onde houve um decréscimo de 1,7% (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2023, p. 3).

No período entre os Censos de 2010 e 2022 há um saldo positivo de 338.827 pessoas entre nascimentos e óbitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro através das bases de dados da Secretaria Municipal de Saúde. Entre 2010 e 2022 é possível notar uma queda na velocidade do crescimento vegetativo da população no Rio de Janeiro, apesar desta se manter positiva. Podemos atribuir isto parcialmente a pandemia da Covid-19, que aumentou o número de óbitos e diminuiu o número de nascimentos, principalmente em 2020 e 2021.

Em se tratando de domicílios, e explorando as bases de dados tributárias da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, foi avaliado que no período entre 2010 e 2022 o número de imóveis residenciais cadastrados no IPTU aumentou de 1.427.763 para 1.682.447, um acréscimo de 15%. O valor parece compatível com o aumento do número de domicílios identificados pelo Censo, entendendo que cobrem

universos diferentes – o cadastro do IPTU inclui apenas imóveis formais, enquanto o IBGE visitou todos os domicílios da cidade, formais ou não.

Os dados do Programa Territórios Sociais¹, coletados em áreas informais, apontam para tendências semelhantes, pois identificam um aumento de 28,8% no total de domicílios particulares permanentes que é acompanhado de uma redução na quantidade de residentes por domicílio de 3,34 para 2,63, ainda que este valor seja maior que o da cidade como um todo. O Censo apontou para a Cidade do Rio uma média de moradores por domicílio de 2,53. (IBIDEM, 2023).

Nesta mesma publicação o Instituto Pereira Passos analisa o fato de que houve um decréscimo populacional na Cidade do Rio de Janeiro e o aumento no número de domicílios:

Os números apresentados pelo IBGE são dados preliminares, e podem sofrer mudanças nas próximas divulgações, mas consideramos improvável que o apontamento de perda de população para a Cidade do Rio mude, assim como o aspecto do aumento no número de domicílios. Fica evidente pela avaliação entre os crescimentos vegetativos e os dados do Censo de que há migração interna entre os municípios do Estado, sobretudo da Região Metropolitana para outras regiões como a Baixada Litorânea ou municípios litorâneos da periferia metropolitana. É possível que a migração também tenha ocorrido para outros estados da federação. Como não ocorreu uma contagem intermediária da população na década passada, não foi possível visualizar essa tendência, ou quando ela se acentuou, mas é admissível presumir que a Pandemia tenha sido preponderante uma vez que aprofundou o modelo de teletrabalho, permitindo ao cidadão maior liberdade na escolha de onde morar (2023, p. 5).

Em relação às diferenças populacionais entre os Censos de 2010 e 2022, em uma outra publicação do Instituto Pereira Passos (Volume 5, 2024, p. 6) revela que “de acordo com os dados divulgados pelo IBGE, 120 bairros experimentaram queda populacional, enquanto 44 experimentaram o fenômeno inverso”. A favela do Vidigal é a 19ª na lista dos bairros que mais tiveram um aumento da população, como mostra a tabela 15 a seguir.

¹ Desenhado em 2016 e instituído através do Decreto Municipal nº 42.912 de 02.03.2017, Territórios Sociais é um programa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que ressalta a importância dos dados na gestão das políticas públicas. Esta iniciativa identifica, desde 2017, famílias que muitas vezes estão “invisíveis” aos serviços públicos e busca, por meio de ações integradas e intersetoriais, oferecer uma atenção diferenciada, de forma a facilitar o acesso dessas famílias aos cadastros e serviços, reduzindo assim seu risco social (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2023, P. 14). Criado com o objetivo de realizar o planejamento, coordenação e execução dos diversos serviços, projetos e ações governamentais e não governamentais de forma integrada e com metas de resultados estabelecidos e pactuados por todo o Governo Municipal, nos territórios identificados com o menor IDS em busca de atender famílias em situação de extrema pobreza para a sua superação (Decreto Municipal nº 42.912 de 02.03.2017, p. 2).

TABELA 01: Bairros com maior destaque no aumento relativo da população.

COMPORTAMENTO	NOME	FLUTUAÇÃO RELATIVA	CATEGORIA
AUMENTO	CAMORIM	137,01	MAIOR OU IGUAL A 100%
	ROCHA	81,38	MAIOR OU IGUAL A 80% E MENOR QUE 100%
	ITANHANGÁ	76,93	MAIOR OU IGUAL A 60% E MENOR QUE 80%
	RECREIO DOS BANDERANTES	71,83	
	ILHA DE GUARATIBA	70,36	MAIOR OU IGUAL A 50% E MENOR QUE 60%
	CAMPO DOS AFONSOS	54,29	
	VARGEM GRANDE	47,18	MAIOR OU IGUAL A 40% E MENOR QUE 50%
	BARROS FILHO	45,52	
	GUARATIBA	43,55	
	JACAREPAGUÁ	42,39	
	GERICINÓ	34,41	MAIOR OU IGUAL A 20% E MENOR QUE 40%
	ESTÁCIO	35,32	
	BARRA DE GUARATIBA	32,93	
	DEL CASTILHO	31,95	
	ANIL	31,95	
	PEDRA DE GUARATIBA	25,95	
	COSMOS	23,99	
	JOÁ	20,17	
	VIDIGAL	18,09	MAIOR OU IGUAL A 10% E MENOR QUE 20%
	CAJU	17,77	
	SANTÍSSIMO	16,23	
	GARDÊNIA AZUL	15,66	
	SANTA CRUZ	14,63	
	VARGEM PEQUENA	14,18	
	PECHINCHA	12,56	
	INHOÍBA	11,59	
	PACIÊNCIA	10,84	
	JARDIM SULCAP	10,21	
	GRUMARI	10,18	MAIOR OU IGUAL A 5% E MENOR QUE 10%
	ACARI	8,51	

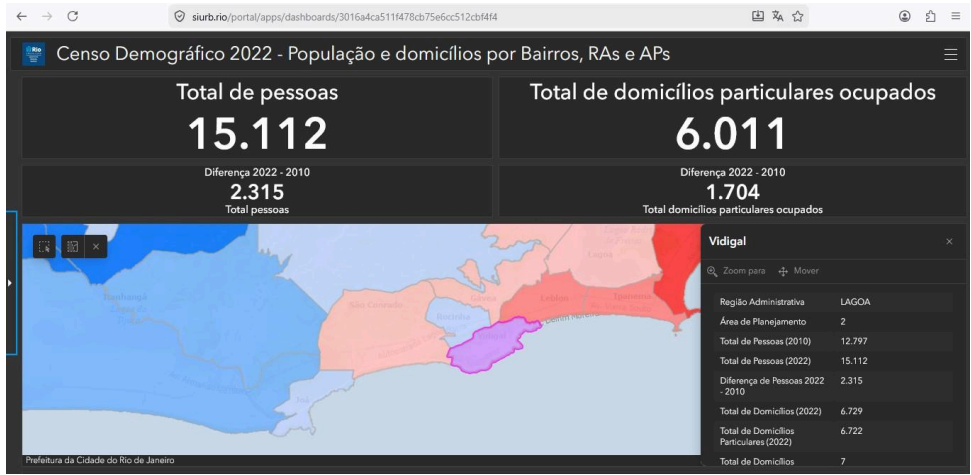
Fonte: Cadernos do Rio: Prévias do Censo. v. 5. p. 10. 2024.

As análises efetuadas revelam padrões notáveis nas variações populacionais dos bairros cariocas e a predominância de declínios populacionais, observada em 73% dos bairros, contrasta com o fenômeno de aumento, que ocorre em cerca de 27% dos bairros, como mostrado no Vidigal.

O Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB), instituído pelo Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro de 2011 (Lei Complementar nº 111 de 01.02.2011) e constituído pelo Decreto nº 38.879 de 02/07/2014, tem como finalidade reunir, gerir, integrar e atualizar o conjunto de informações sobre a Cidade do Rio de Janeiro estabelecendo um canal de comunicação eficiente entre os órgãos de forma a subsidiar políticas públicas da Administração Municipal. A partir dele, são gerados os dados, estatísticas, mapas e demais informações que alimentam o DATA.RIO (portal de dados abertos da Prefeitura Carioca e que reúne diversas informações sobre a cidade utilizando tecnologia avançada, possibilitando um acesso à informação mais ágil e interativo para toda população), além de subsidiar diversas aplicações de uso interno da Prefeitura, utilizadas no Planejamento e Gestão dos diversos serviços públicos da Cidade.

No SIURB a Favela do Vidigal se apresenta, no momento, com 15.112 habitantes num total de 6.011 domicílios particulares ocupados. No Censos de 2010 haviam 12.797 pessoas vivendo em 6.722 domicílios particulares ocupados (<https://siurb.rio/portal/apps/dashboards/3016a4ca511f478cb75e6cc512cbf4f4>).

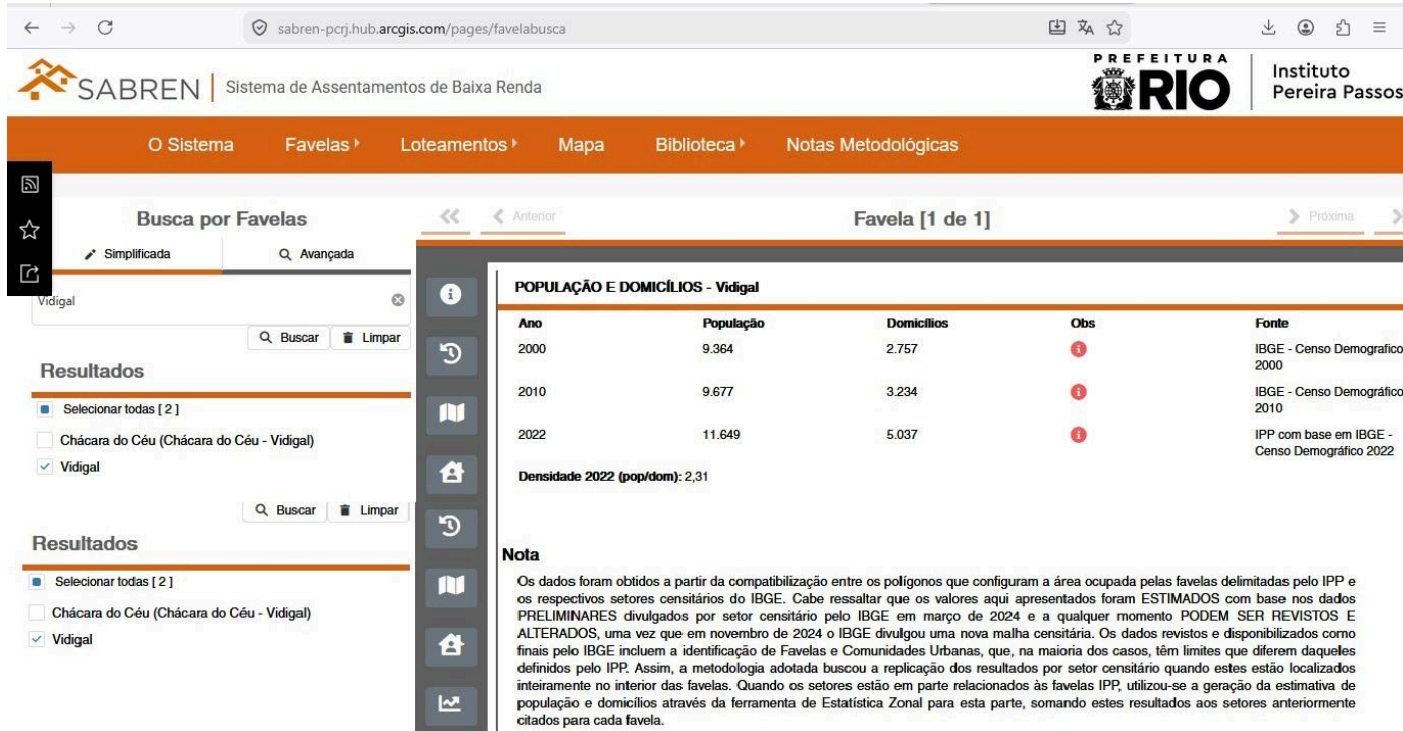
Imagem 02: Censo Demográfico 2022 - População e Domicílios por Bairros (Vidigal).



Fonte: SIURB Rio. 2026. Adaptado.

Já o Sistema de Assentamentos de Baixa Renda - o Sabren - trabalha com outra metodologia de pesquisas e indica que o número de habitantes do Vidigal no Censo 2010 era de 9.677 e passou a 11.649 no Censo 2022, já o número de domicílios foi de 3.234 em 2010 e 5.037 em 2022, conforme imagem abaixo.

Imagem 3: População e Domicílios na Favela do Vidigal nos Censos de 2000, 2010 e 2022



Fonte: Sistema de assentamentos de Baixa Renda - Sabren. 2026.

A tabela a seguir mostra o quanto da área do território se encontra em condições vulneráveis, intermediárias ou adequadas em relação aos temas retratados pelo Mapa Rápido Participativo. É possível identificar, portanto, a dimensão da necessidade de atendimento prioritário.

Tabela 16: Área (absoluta e relativa) do território da UPP Vidigal por nível de adequação segundo os indicadores temáticos e geral do MRP/condições urbanas 2012/2013

	UPP	Vidigal		
Eixos Temáticos		Níveis de adequação		
		adequado	intermediário	vulnerável
Sinalização das Vias e Serviços Postais	Área (m²)	81.634	217.321	16.711
	% de área	25,86	68,85	5,29
Infraestrutura para Mobilidade	Área (m²)	92.575	217.745	5.346
	% de área	29,33	68,98	1,69
Padrão Construtivo das Moradias	Área (m²)	186.939	101.528	27.198
	% de área	59,22	32,16	8,62
Água	Área (m²)	298.635	17.031	0
	% de área	94,60	5,40	0,00
Esgoto	Área (m²)	201.607	94.973	19.085
	% de área	63,87	30,09	6,05
Drenagem	Área (m²)	151.554	76.438	87.674
	% de área	48,01	24,21	27,77
Lixo	Área (m²)	101.729	201.970	11.967
	% de área	32,23	63,98	3,79
Iluminação Pública e Energia Elétrica	Área (m²)	43.804	230.780	41.082
	% de área	13,88	73,11	13,01
Geral	Área (m²)	82.848	232.818	0
	% de área	26,25	73,75	0,00
Área (m²)		315.665		

Fonte: Caderno Rio + Social: Caderno Fichas dos Territórios. volume 2. p. 153. 2018.

A tabela indica que a maior parte da UPP Vidigal encontra-se em situação intermediária de adequação e que não há nenhuma área em condições vulneráveis de acordo com o índice geral. A presença de placas com os nomes das ruas é bastante heterogênea na UPP Vidigal, havendo em algumas áreas e não em outras. Majoritariamente os moradores tem acesso aos serviços postais pela associação de moradores. As vias carroçáveis estão presentes em diversas microáreas, principalmente pela existência da Av. João Goulart, corta o Vidigal desde sua entrada até quase o seu topo. Isso não significa, contudo, que a maioria das vias seja carroçável. De fato, em parte considerável do território, incluindo a Chácara do Céu, não se pode nem circular de moto. A pavimentação das vias de circulação está, predominantemente, danificada em pontos específicos, mas há certas áreas, principalmente onde não há vias carroçáveis, em que a danificação ocorre na maioria dos trechos.

Os imóveis da UPP Vidigal são construídos de alvenaria, variando somente em relação à existência de reboco. Como já mencionado, a água é um dos melhores indicadores da UPP. Ela é totalmente contemplada pela rede oficial e os problemas de falta de água foram relatados apenas em pequenas áreas localizadas. Contudo, vale ressaltar que em uma destas áreas, foram relatadas interrupções no abastecimento de mais de 10 dias por mês.

A rede oficial de esgoto está presente em todo o território, mas em diversas áreas do Vidigal há uma parte considerável dos moradores que fazem seu despejo de forma outra que não a rede oficial – chegando a ser maioria em alguns locais. Além disso, foram verificados ao menos quatro locais com vazamentos na rede oficial. A presença de esgoto aberto na rede de drenagem ou rio também é recorrente e, em duas áreas há também esgoto na encosta e/ ou nas ruas (Caderno Rio + Social: Caderno Fichas dos Territórios. volume 2. p. 155. 2018).

Referências:

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Decreto Municipal nº 42.912 de 02.03.2017**. Rio de Janeiro. 2026 Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/pdf/Decreto-42912-2017-Rio-de-janeiro-RJ-consolidada-\[02-07-2021\].pdf](https://leismunicipais.com.br/pdf/Decreto-42912-2017-Rio-de-janeiro-RJ-consolidada-[02-07-2021].pdf) Acesso em 12.05.2026.

DATA.RIO. **Portal de Dados Abertos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.data.rio/> Acesso em 13.05.2026.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial> Acesso em 05.05.2026.

_____. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=1> Acesso em 05.05.2026.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **Cadernos do Rio: Prévias do Censo. Censo 2022: Sumário e Reflexões a partir de outras Bases de Dados – Resultados Preliminares**. v. 1. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.data.rio/search?q=Cadernos%20do%20Rio%20-%20Pr%C3%A9vias%20do%20Censo> Acesso em 12.05.2026.

_____. **Cadernos do Rio: Prévias do Censo. Censo 2022: Dinâmica Demográfica dos Bairros**. v. 5. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://www.data.rio/search?q=Cadernos%20do%20Rio%20-%20Pr%C3%A9vias%20do%20Censo> Acesso em 12.05.2026.

PEREIRA, Alexandre... et al (Org). **Programa Territórios Sociais nos 10 Grandes Complexos**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. ONU-Habitat. Rio de Janeiro. 2023.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Cadernos Rio + Social. Caderno Fichas dos Territórios**. v. 2. Instituto Pereira Passos. ONU-Habitat. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/fe9a2855e3d54eb1a6d5eb7794db0977/explore> Acesso em 12.05.2026.

_____. **Cadernos Rio + Social. Caderno Panoramas 2: Região de Planejamento Zona Sul R.P. 2.1**. v. 2. Instituto Pereira Passos. ONU-Habitat. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/e27b0b32295f47e0869058e053ddd69d/explore> Acesso em 12.05.2026.

SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES URBANAS (SIURB). **Censo Demográfico 2022 - População e Domicílios por Bairros, RAs e APs**. Adaptado. Disponível em: <https://siurb.rio/portal/apps/dashboards/3016a4ca511f478cb75e6cc512cbf4f4> Acesso em 13.05.2026.

SISTEMA DE ASSENTAMENTOS DE BAIXA RENDA (SABREN). **População e Domicílios**. Vidigal. Disponível em: <https://sabren-pcrj.hub.arcgis.com/pages/favelabusca> Acesso em 13.05.2026.